

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CONSTRUÇÃO CIVIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA DO TRABALHO**

**FERNANDO JOO BOHN**

**AVALIAÇÃO DO USO DE EPIS E SEGURANÇA DO TRABALHO POR  
AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA**

**MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO**

**CURITIBA  
2017**

**FERNANDO JOO BOHN**

**AVALIAÇÃO DO USO DE EPIS E SEGURANÇA DO TRABALHO POR  
AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO BÁSICA**

Monografia apresentada para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Departamento Acadêmico de Construção Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR.

Orientador: Prof. M.Sc. Rui Bocchino Macedo

CURITIBA  
2017

**FERNANDO JOO BOHN**

**AVALIAÇÃO DO USO DE EPIS E SEGURANÇA DO TRABALHO POR  
AUXILIARES E TÉCNICOS DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO  
BÁSICA**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, pela comissão formada pelos professores:

Orientador:

---

Prof. M.Sc. Rui Bocchino Macedo  
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Banca:

---

Prof. Dr. Rodrigo Eduardo Catai  
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

---

Prof. Dr. Adalberto Matoski  
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

---

Prof. M.Eng. Massayuki Mário Hara  
Departamento Acadêmico de Construção Civil, UTFPR – Câmpus Curitiba.

Curitiba  
2017

“O termo de aprovação assinado encontra-se na Coordenação

## RESUMO

O uso de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs é imprescindível para a proteção dos trabalhadores da área de saúde. A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada por meio da aplicação de um questionário para profissionais de enfermagem com o objetivo principal de avaliar o uso de Equipamentos de Proteção Individual e conceitos gerais de segurança do trabalho. Participaram da pesquisa 13 auxiliares e técnicos de enfermagem que trabalham em nove Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família, no âmbito do nível básico de atenção à saúde da população em geral, dentro do Sistema Único de Saúde - SUS. Os assuntos tratados foram: pessoal (sexo, faixa etária); profissional (nível de escolaridade, cargo ou função, vínculo de trabalho, atividades remuneradas); acidentes de trabalho; EPIs e vestimentas de trabalho; procedimento com agulhas; descarte de materiais perfurocortantes; higiene com luvas; capacitação e treinamento; e instruções escritas. Por meio das respostas do questionário, gráficos, quadros e tabelas foram elaborados para demonstrar os resultados. Comparam-se os resultados com alguns dos requisitos das Normas Regulamentadoras 32 e 6. A conclusão do trabalho é de que existe uma defasagem nos conhecimentos teóricos quanto a EPIs e segurança do trabalho, descumprimento de normas e que é necessário capacitar os profissionais.

**Palavra-chave:** Auxiliar de Enfermagem. Técnico de Enfermagem. EPIs. Segurança do Trabalho.

## ABSTRACT

The use of Protective Personal Equipments is unprecedented to preserve the health area staff. The research, with qualitative means, made through the application of a questionnaire to the nursing professionals with the main objective of evaluating the use of the Protective Personal Equipments and general concepts about work safety. 13 nursing assistants and nursing technicians had participated in the research, those that works on nine “Unidades Básicas de Saúde” and “Unidades de Saúde da Família”, in the basic level of health care for the general public, within the “Sistema Único de Saúde”. The subjects discussed were: personal (gender, age group); professional (educational level, job or function, work bond, paid activities); work accidents; PPEs and work clothing; needles procedures; dispose of sharpening materials; hygiene with gloves; training; manual of instructions. With the responses of the questionnaire, graphs, charts and tables made demonstrated the results. The results compared with some of the requisites of Regulatory Standards 32 and 6. The conclusions of this research is that exist a gap of theoretical knowledge about PPEs and work safety, there is violation of norm rules and that is necessary to implement training for the professionals.

**Key words:** Nursing Assistant. Nursing Technician. PPEs. Work Safety.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - RESULTADOS DA QUESTÃO 1: IDADE .....	28
FIGURA 2 - RESULTADOS DA QUESTÃO 3: NÍVEL DE ESCOLARIDADE .....	29
FIGURA 3 - RESULTADOS DA QUESTÃO 4: CARGO OU FUNÇÃO .....	30
FIGURA 4 - RESULTADOS DA QUESTÃO 6: ATIVIDADES REMUNERADAS .....	31
FIGURA 5 - RESULTADOS DAS QUESTÕES 9 E 11: EPI NO DIA A DIA.....	35
FIGURA 6 - RESULTADOS DAS QUESTÕES 13 E 14: EPI EM PUNÇÃO VENOSA .....	35
FIGURA 7 - RESULTADOS DA QUESTÃO 17: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E USO DE LUVAS .....	36
FIGURA 8 - RESULTADOS DA QUESTÃO 18: CAPACITAÇÃO OU TREINAMENTO .....	37
FIGURA 9 - RESULTADOS DA QUESTÃO 19: INSTRUÇÕES ESCRITAS.....	38

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SEGUNDO A CNAE	14
QUADRO 2 - GRAU DE RISCO SEGUNDO A NR 4 .....	15
QUADRO 3 - QUADRO II: DIMENSIONAMENTO DOS SESMT DA NR 4 .....	16
QUADRO 4 - GRUPO DO SETOR SAÚDE PELA CNAE PARA DIMENSIONAMENTO DA CIPA (QUADRO II DA NR 5) .....	16
QUADRO 5 - DIMENSIONAMENTO DA CIPA (QUADRO I DA NR 5) .....	17
QUADRO 6 - OPÇÕES DA CBO .....	17
QUADRO 7 - ITENS ACERCA DE EPIS NAS NRS .....	19
QUADRO 8 - LISTA DE EPIS .....	21
QUADRO 9 - LISTA DE VESTIMENTAS DE TRABALHO .....	22
QUADRO 10 – QUESTÕES 1 E 2: PESSOAL.....	24
QUADRO 11 – QUESTÕES 3 A 6: PROFISSIONAL .....	24
QUADRO 12 – QUESTÕES 7 E 8: ACIDENTE DO TRABALHO.....	25
QUADRO 13 – QUESTÕES 9 A 14: EPIS .....	26
QUADRO 14 – QUESTÕES 15 A 19: ORGANIZACIONAL/OPERACIONAL.....	27
QUADRO 15 - RESPOSTAS ASSINALADAS NA QUESTÃO 15: PROCEDIMENTOS COM AGULHA.....	32
QUADRO 16 - RESPOSTAS ASSINALADAS NA QUESTÃO 10: IMPORTÂNCIA DO EPI .....	33

## LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - RESULTADOS DA QUESTÃO 7: ACIDENTE COM PERFUROCORTANTE .....	31
TABELA 2 - RESULTADOS DA QUESTÃO 8: OUTROS ACIDENTES .....	32
TABELA 3 - RESULTADOS DA QUESTÃO 12: CONHECIMENTOS SOBRE EPI...	34



## LISTA DE SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANVISA	- Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ASO	- Atestado de Saúde Ocupacional
CA	- Certificado de Aprovação
CAT	- Comunicação de Acidente do Trabalho
CBO	- Classificação Brasileira de Ocupações
CIPA	- Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CLT	- Consolidação das Leis do Trabalho
CNAE	- Classificação Nacional de Atividades Econômicas
EPI	- Equipamento de Proteção Individual
ESF	- Estratégia Saúde da Família
FIOCRUZ	- Fundação Oswaldo Cruz
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDB	- Indicadores e Dados Básicos para a Saúde
MS	- Ministério da Saúde
NR	- Norma Regulamentadora
PCMSO	- Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PPRA	- Programa de Prevenção de Riscos Ambientais
RDC	- Resolução Diretoria Colegiada
RIPSA	- Rede Interagencial de Informações para a Saúde
SESMT	- Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SUS	- Sistema Único de Saúde
UBS	- Unidade Básica de Saúde
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
USF	- Unidade Saúde da Família
UTFPR	- Universidade Tecnológica Federal do Paraná

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
1.1 OBJETIVOS .....	10
1.1.1 Objetivo Geral .....	10
1.1.2 Objetivos Específicos .....	11
1.2 JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>12</b>
2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO .....	12
2.2 ATIVIDADE – ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE .....	13
2.2.1 Profissionais de Enfermagem.....	17
2.3 RISCO BIOLÓGICO.....	17
2.4 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL .....	19
2.5 NR 32 – SEGURANÇA E SAÚDE EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE .....	20
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>23</b>
3.1 QUESTIONÁRIO.....	23
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>28</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>39</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>40</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>44</b>
ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO UTILIZADO COMO REFERÊNCIA.....	44
ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO .....	46

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo dados da Rede Interagencial de Informações para a Saúde - RIPSA (BRASIL, 2013b), o número de técnicos de enfermagem por habitante é de 3,90 para a região sul do Brasil no ano de 2010. O mesmo indicador para auxiliares de enfermagem é de 2,76. Para o mesmo ano, a população na região era de 27.386.891.

O gasto per capita na atenção básica pelo Ministério da Saúde – MS foi de 104,99 no ano de 2012 a nível nacional, ou seja, um montante de mais de 20 bilhões de reais (da época). A atenção básica correspondeu a 23,5% dos gastos do MS no mesmo ano (BRASIL, 2013b).

Para este estudo, a área de saúde no nível de atenção básica foi abordada e foi dado enfoque para os auxiliares e técnicos de enfermagem por estes profissionais terem maior contato e por realizarem mais procedimentos diretamente com pacientes.

Uma das premissas da segurança do trabalho é a prevenção, e o uso de Equipamentos Individuais de Proteção – EPIs é uma das medidas de controle encontradas para proteger o trabalhador da exposição de diversos agentes nocivos à saúde.

Para profissionais da área de saúde, os agentes biológicos são as principais fontes de risco de acidente e consequente adoecimento. O contato direto com o paciente e o uso de materiais perfurocortantes torna medidas de controle e proteção coletiva ineficazes, sendo o uso de EPIs a única forma de tentar eliminar ou ao menos reduzir o contato com fluidos corporais, sangue e pele do paciente.

Somados aos EPIs da Norma Regulamentadora (NR) 6, vestimentas de trabalho são introduzidas pela NR 32, além de novas diretrizes para a segurança do trabalho dos profissionais de saúde, quanto a materiais perfurocortantes e descarte, procedimentos com luvas, entre outros.

### 1.1 OBJETIVOS

#### 1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar o uso de Equipamentos de Proteção Individual por parte dos profissionais de enfermagem, estritamente os auxiliares e técnicos de enfermagem.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos foram:

- Elaborar e/ou adaptar um questionário;
- Aplicar o questionário individualmente contemplando todos (ou uma quantidade representativa de) os profissionais do município que trabalham na atenção básica de saúde e que tenham como cargo/função de auxiliar ou técnico de enfermagem;
- Reunir os dados em planilha e elaborar gráficos, quadros e tabelas para posterior análise;
- Realizar a análise dos dados coletados e fazer comparações pertinentes;
- Avaliar o uso dos EPIs e outros aspectos da segurança do trabalho de acordo com as normas regulamentadoras.

### 1.2 JUSTIFICATIVA

O simples fato de conhecer uma pessoa que trabalha na área de saúde e a possibilidade de tentar trazer alguma contribuição relacionada a segurança do trabalho para os profissionais da área motivaram a adoção do tema proposto.

Buscar, também, somando conhecimento e informações adquiridos no Curso de Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho e o estudo de normas, legislação, artigos e outros trabalhos acadêmicos focados no uso de Equipamentos de Proteção Individual, relativos a atuação de profissionais de enfermagem e a área de saúde, se aprofundar e aplicar os conceitos da segurança do trabalho.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 SEGURANÇA DO TRABALHO

O estudo e a aplicação da segurança do trabalho têm em vista a preservação da saúde e a segurança do trabalhador. Existe legislação específica para o assunto, principalmente as Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria N.º 3.214 do Ministério do Trabalho (1978) e de observância obrigatória em locais que possuam empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT (BRASIL, 2009).

Os riscos aos quais os trabalhadores estão expostos e que tem potencial de causar danos às suas saúde e integridade devem ser eliminados, limitados ou controlados com soluções de engenharia, medicina do trabalho e organizacionais/administrativas, com viés preventivista, ou seja, antecipando-se às consequências negativas decorrentes dos mesmos.

A NR 4 estabelece a obrigatoriedade para qualquer tipo de estabelecimento que tenha empregados regidos pela CLT a terem Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho - SESMT (BRASIL, 2016). O dimensionamento dos SESMT é realizado por meio do grau de risco da atividade exercida e o número total de empregados, sendo que a classificação da atividade é fornecida pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes - CIPA (NR 5), da mesma forma que os SESMT, é dimensionada de acordo com a atividade e o número de empregados. Será composta por representantes do empregador e dos empregados, tendo titulares e suplentes, sendo do primeiro indicados e do segundo eleitos (BRASIL, 2011a).

O Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO (NR 7) integra a área de medicina do trabalho. Exames médicos, Atestado de Saúde Ocupacional - ASO, os registros e prontuários médicos, vacinação dos profissionais devem ser coordenados por um médico e estão contemplados no PCMSO (BRASIL, 2013a).

A NR 9 - Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais (BRASIL, 2014a) define os riscos ambientais, os quais se subdividem em agentes físicos, químicos e biológicos. Os danos potenciais advêm de sua natureza (e.g., toxicidade, agentes

biológicos), concentração (e.g., químicos) ou intensidade (e.g., ruído) e tempo de exposição (e.g., radiação ultravioleta).

Somados aos riscos ambientais, há também os riscos de acidentes, incêndio ou catástrofe, que consideram os procedimentos emergenciais, de primeiro-socorros, encaminhamento da vítima e comunicação, conforme a necessidade, e os ergonômicos, que consideram a saúde e, ainda, questões de conforto e desempenho eficiente (BRASIL, 2007).

Os riscos operacionais passíveis de ocorrerem acidentes são decorrentes de eletricidade, uso de ferramentas, equipamentos, produtos químicos, dentre outros. São também considerados acidentes de trabalho atos de sabotagem, acidente de trajeto, etc., além dos quase acidentes e os acidentes que não provocam lesão, mas a perda de tempo, danos materiais e perturbação ou incômodo ao trabalhador (SALIBA, 2015).

A segurança do trabalho é bastante ampla, até as edificações e instalações têm requisitos pelas normas. Por exemplo, edificações - NRs 8 e 32 (item 32.10.16: RDC 50/2012 da ANVISA (BRASIL, 2011b)); instalações elétricas - NR 10; prevenção contra incêndios - NR 23; questões sanitárias - NRs 24 e 32; sinalização de segurança - NR 26; ergonomia, conforto - NR 17; normas técnicas oficiais e demais legislações.

Portanto, treinamento e capacitação, medidas de proteção coletiva e individual, mobiliário, equipamentos, levantamento e transporte manual de materiais, iluminação adequada, climatização (temperatura, umidade e ventilação), estruturas das edificações, organização do trabalho (jornadas ou turnos, pausas para descanso ou refeições, revezamentos) devem ser levados em conta.

## 2.2 ATIVIDADE – ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

O Sistema Único de Saúde (SUS) é o sistema público de serviços de saúde no Brasil, gratuito e de acesso a todos os cidadãos brasileiros (BRASIL, 1988). É regido por princípios como a universalidade, a igualdade, a acessibilidade, a continuidade e o atendimento integral.

A atividade na área de saúde, no âmbito do SUS, dispõe de serviços de forma regionalizada e hierarquizada, conforme prega o Artigo 198 da Constituição Federal (BRASIL, 1988). A hierarquização se dá por meio da divisão em níveis de

atenção/complexidade, sendo primária (ou básica), secundária (clínicas e pronto atendimento) e terciária (hospitais) (FIOCRUZ, 2017).

A principal política é a Atenção Básica, formada principalmente por Unidades Básicas de Saúde (UBS), que visa o atendimento próximo das pessoas e é considerada a porta de entrada para o atendimento na saúde. A Estratégia de Saúde da Família - ESF é o modelo organizacional preferencial para as UBS dentro do SUS a partir da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2012).

No âmbito da ESF, as UBS ficam denominadas de Unidades de Saúde da Família (USF), onde são formadas equipes multidisciplinares denominadas Equipes de Saúde da Família compostas de profissionais médicos, enfermeiros, técnicos ou auxiliares de enfermagem, agentes comunitários e profissionais de saúde bucal (BRASIL, 2012).

A territorialização parte da delimitação do território e mapeamento de áreas, e as equipes de saúde ficam responsáveis por uma determinada área, ou seja, pelo atendimento aos moradores daquela área (ARAÚJO; ROCHA, 2006). O atendimento se dá nas unidades de saúde ou por atendimento domiciliar (LINARDI *et al*, 2011).

Considerando a atividade na área de saúde nas UBS e USF, com atendimentos nas unidades e à domicílio, e consultando a CNAE (IBGE, 2017), os estabelecimentos estão classificados na sequência Seção-Divisão-Grupo-Classe, conforme o Quadro 1.

	<b>CÓDIGOS</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>CLASSE</b>
<b>SEÇÃO</b>	Q	Saúde Humana e Serviços Sociais	-
<b>DIVISÃO</b>	86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	-
<b>GRUPOS</b>	863	Atividades de Atenção Ambulatorial executadas por Médicos e Odontólogos	8630-5
	865	Atividades de Profissionais da Saúde, exceto Médicos e Odontólogos	8650-0
	866	Atividades de Apoio à Gestão de Saúde	8660-7
	869	Atividades de Atenção à Saúde Humana não especificadas anteriormente	8690-9
<b>SEÇÃO</b>	Q	Saúde Humana e Serviços Sociais	-
<b>DIVISÃO</b>	87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas com Assistência Social, prestadas em residências coletivas e particulares	-
<b>GRUPO</b>	871	Atividades de Assistência a Idosos, Deficientes Físicos, Imunodeprimidos e Convalescentes, e de Infraestrutura e Apoio a Pacientes prestadas em residências coletivas e particulares	8711-5

QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SEGUNDO A CNAE

FONTE: IBGE (2017)

A partir das Classes da CNAE, a NR 4 fornece o Grau de Risco de acordo com cada atividade, conforme Quadro 2. O grau de risco a ser considerado para os estabelecimentos é o de maior valor dentre as atividades executadas, no caso três.

<b>CLASSE</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>GRAU DE RISCO</b>
86.30-5	Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos	3
86.50-0	Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos	2
86.60-7	Atividades de apoio à gestão de saúde	1
86.90-9	Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente	1
87.11-5	Atividades de assistência a idosos, deficientes físicos, imunodeprimidos e convalescentes prestadas em residências coletivas e particulares	1

QUADRO 2 - GRAU DE RISCO SEGUNDO A NR 4

FONTE: BRASIL (2016)

O “Quadro II: Dimensionamento dos SESMT” da NR 4 (BRASIL, 2016) é utilizado para determinar a composição de profissionais responsáveis pela área de segurança e medicina do trabalho. Deve-se cruzar a linha “Grau de Risco” com a coluna “N.º de Empregados no estabelecimento” para obter a resposta.



**QUADRO II**  
(Alterado pela Portaria SSMT n.º 34, de 11 de dezembro de 1987)  
**DIMENSIONAMENTO DOS SESMT**

Grau de Risco	N.º de Empregados no estabelecimento	Técnicos							
		50 a 100	101 a 250	251 a 500	501 a 1.000	1.001 a 2000	2.001 a 3.500	3.501 a 5.000	Acima de 5000 Para cada grupo De 4000 ou fração acima 2000**
1	Técnico Seg. Trabalho				1	1	1	2	1
	Engenheiro Seg. Trabalho						1*	1	1*
	Aux. Enfem. do Trabalho						1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho							1*	1
	Médico do Trabalho					1*	1*	1	1*
2	Técnico Seg. Trabalho				1	1	2	5	1
	Engenheiro Seg. Trabalho					1*	1	1	1*
	Aux. Enfem. do Trabalho					1	1	1	1
	Enfermeiro do Trabalho							1	1
	Médico do Trabalho					1*	1	1	1
3	Técnico Seg. Trabalho		1	2	3	4	6	8	3
	Engenheiro Seg. Trabalho				1*	1	1	2	1
	Aux. Enfem. do Trabalho					1	2	1	1
	Enfermeiro do Trabalho							1	1
	Médico do Trabalho				1*	1	1	2	1
4	Técnico Seg. Trabalho	1	2	3	4	5	8	10	3
	Engenheiro Seg. Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1
	Aux. Enfem. do Trabalho				1	1	2	1	1
	Enfermeiro do Trabalho							1	1
	Médico do Trabalho		1*	1*	1	1	2	3	1

(\*) Tempo parcial (mínimo de três horas)  
(\*\*) O dimensionamento total deverá ser feito levando-se em consideração o dimensionamento de faixas de 3501 a 5000 mais o dimensionamento do(s) grupo(s) de 4000 ou fração acima de 2000.

OBS: Hospitais, Ambulatórios, Maternidade, Casas de Saúde e Repouso, Clínicas e estabelecimentos similares com mais de 500 (quinhentos) empregados deverão contratar um Enfermeiro em tempo integral.

QUADRO 3 - QUADRO II: DIMENSIONAMENTO DOS SESMT DA NR 4

FONTE: BRASIL (2016)

Para fins de dimensionamento da CIPA, a NR 5 apresenta três quadros agrupando as classes da CNAE e determinando o número de membros efetivos e suplentes. O setor é Saúde, portanto "C-34 - Saúde". A descrição de cada Classe da CNAE no Quadro 4 já foi exibida no Quadro 2.

C-34 – SAÚDE				
86.30-5	86.50-0	86.60-7	86.90-9	87.11-5

QUADRO 4 - GRUPO DO SETOR SAÚDE PELA CNAE PARA DIMENSIONAMENTO DA CIPA (QUADRO II DA NR 5)

FONTE: BRASIL (2011a)

Com o Quadro 5 obtém-se o número de membros efetivos e suplentes da CIPA, representantes dos empregadores e dos empregados. Ele resume o "Quadro I: Dimensionamento de CIPA" da NR 5 (BRASIL, 2011a).

GRUPO	Nº de Empregados / Nº de Membros da CIPA	0	20	30	51	81	101	121	141
		a	a	a	a	a	a	a	a
		19	29	50	80	100	120	140	300
C-34	Efetivos	0	1	1	2	2	4	4	4
	Suplentes	0	1	1	2	2	3	3	3

QUADRO 5 - DIMENSIONAMENTO DA CIPA (QUADRO I DA NR 5)

FONTE: BRASIL (2011a)

Neste trabalho os dimensionamentos do SESMT e da CIPA não serão efetuados, pois não fazem parte do escopo e não foi levantado o total de profissionais a ser considerado para tais dimensionamentos.

### 2.2.1 Profissionais de Enfermagem

O cargo de auxiliar de enfermagem exige apenas ensino fundamental completo e cursos de qualificação profissional (profissionalizante) na área (BRASIL, 2010), já o de técnico de enfermagem exige o curso técnico específico. Ainda consultando a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) existem algumas possibilidades para enquadrar os profissionais, conforme o Quadro 6.

CÓDIGO	TÍTULO
3222-30	Auxiliar de enfermagem
3222-50	Auxiliar de enfermagem da estratégia de saúde da família
3222-05	Técnico de enfermagem
3222-45	Técnico de enfermagem da estratégia de saúde da família

QUADRO 6 - OPÇÕES DA CBO

FONTE: BRASIL (2010)

Os profissionais abrangidos por este estudo são da atenção básica do SUS, sendo membros de UBS ou USF, da área de enfermagem, especificamente os auxiliares e técnicos de enfermagem, excluindo os enfermeiros.

### 2.3 RISCO BIOLÓGICO

O risco biológico é decorrente de – segundo a NR 9 de Brasil (2014a) – bactérias, fungos, parasitas, protozoários, vírus, entre outros. A NR 32 – Brasil (2011b) – considera ainda os microrganismos, geneticamente modificados ou não, as culturas de células, as toxinas e os príons. Os pacientes que são atendidos estarão acometidos

de doenças e sintomas desencadeados por tais agentes e que, de alguma forma, podem ser transmitidos.

Os agentes biológicos estarão presentes no sangue e fluidos corporais (sêmen, secreção vaginal, liquor, líquido sinovial, líquido pleural, peritoneal, pericárdico, amniótico, suor, lágrimas, fezes, urina e saliva), denominando-os de materiais biológicos (BRASIL, 2006).

A exposição aos materiais biológicos se dá por respingos ou gotículas em mucosas (olhos, nariz, boca e genitália); contato direto com a pele (dermatite, feridas abertas, mordidas, sangue); e lesões por materiais perfurocortantes (BRASIL, 2006).

O protocolo “Exposição a Materiais Biológicos” do MS – Brasil (2006) informa que o contato com sangue e fluidos orgânicos é o tipo de acidente mais comum para os profissionais de saúde e que ferimentos com perfurocortantes representam grande risco, pois já foram identificados 20 patógenos diferentes transmitidos.

O meio mais eficaz para evitar o contato com os agentes biológicos é evitando o acidente (BRASIL, 2006). Uma vez que ele ocorra, procedimentos como a lavagem do local do ferimento e demais profilaxias pós-exposição (e.g. uso de medicamentos, vacinas) são recomendações do Ministério da Saúde (2006), além da comunicação do acidente.

O risco biológico é tratado como um risco ambiental, ou seja, presente no ambiente de trabalho e deve ser contemplado no Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA. A sequência a ser considerada são medidas de proteção coletiva, padronização de procedimentos, medidas de caráter administrativo ou de organização do trabalho e utilização de equipamentos de proteção individual (BRASIL, 2014a).

O uso da tecnologia é recomendado, sempre que possível, para diminuir o risco de contato com materiais biológicos e acidentes com perfurocortantes, por exemplo agulhas com dispositivo de segurança (BRASIL, 2011b). O uso de EPIs é a última camada de proteção para o trabalhador.

A análise dos agentes biológicos é prevista pela NR 15 de forma qualitativa (BRASIL, 2014b) e a atividade que os auxiliares e técnicos de enfermagem deste estudo desenvolvem é considerada, por sua natureza, insalubre de grau médio e, desta forma, um adicional de insalubridade de 20% sobre o salário mínimo regional seria percebido em seus vencimentos caso fossem regidos pela CLT.

## 2.4 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Existe uma norma regulamentadora específica que trata dos EPIs, que é a NR 6. O assunto também é tratado em outras prevendo direitos e deveres do trabalhador e da empresa contratante. O Quadro 7 foi elaborado de forma a reunir e resumir os itens considerados relevantes para este estudo segundo o autor.

Fica evidente a obrigatoriedade do uso dos EPIs e a responsabilidade mútua entre empregado e empregador. Os EPIs devem ser fornecidos gratuitamente e com CA válido pelo empregador, que deve registrar o fornecimento dos EPIs, exigir o uso, fornecer capacitação e treinamento para o uso, guarda e conservação dos mesmos. O empregado deve usar os EPIs, seguir as orientações, participar das ações de capacitação e treinamento, guardar e conservar os EPIs.

REFERÊNCIA	TEXTO
NR 1	DISPOSIÇÕES GERAIS
NR 1, item 1.8	“Cabe ao empregado:”
NR 1, item 1.8 b	“usar o EPI fornecido pelo empregador;”
NR 4	SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E EM MEDICINA DO TRABALHO
NR 4, item 4.12 b	“[...] a utilização, pelo trabalhador, de Equipamentos de Proteção Individual - EPI, de acordo com o que determina a NR 6 [...]”
NR 4, item 4.12 f	“[...] conscientização, educação e orientação dos trabalhadores para a prevenção de acidentes do trabalho e doenças ocupacionais [...]”
NR 4, item 4.12 h	“[...] analisar e registrar [...] todos os acidentes ocorridos na empresa ou estabelecimento [...] e todos os casos de doença ocupacional [...]”
NR 6	EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL - EPI
NR 6, item 6.1	“[...] considera-se [...] EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.”
NR 6, item 6.2	“O equipamento de proteção individual [...] só poderá ser [...] utilizado com a indicação do Certificado de Aprovação - CA [...]”
NR 6, item 6.3	“A empresa é obrigada a fornecer aos empregados, gratuitamente, EPI [...]”
NR 6, item 6.6	“Responsabilidade do empregador.”
NR 6, item 6.6.1	“Cabe ao empregador quanto ao EPI:”
NR 6, item 6.6.1 b	“exigir seu uso;” (do EPI)
NR 6, item 6.6.1 d	“orientar e treinar o trabalhador sobre o uso adequado, guarda e conservação;”
NR 6, item 6.6.1 h	“registrar o seu fornecimento ao trabalhador [...]” (do EPI)
NR 6, item 6.7	“Responsabilidades do trabalhador.”
NR 6, item 6.7.1	“Cabe ao empregado quanto ao EPI:”
NR 6, item 6.7.1 a	“usar;” (o EPI)
NR 6, item 6.7.1 b	“responsabilizar-se pela guarda e conservação;” (do EPI)

QUADRO 7 - ITENS ACERCA DE EPIS NAS NRS

FONTE: BRASIL (2009, 2016, 2015)

O Anexo I da NR 6 traz uma lista de EPIs, subdividindo-os por parte do corpo a ser protegida. Para ser considerado EPI, o mesmo deve possuir o Certificado de Aprovação - CA válido, que pode ser consultado no *site* do Ministério do Trabalho. Para agentes biológicos, a NR 6 traz somente o uso de luvas para proteção das mãos. Para complementar, uma lista deve ser elaborada após consultar a NR 32.

## 2.5 NR 32 – SEGURANÇA E SAÚDE EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE

Existe uma norma regulamentadora específica para trabalhadores da área de saúde que é a NR 32 - Segurança e Saúde em Estabelecimentos de Saúde. Alguns tópicos foram utilizados na elaboração do questionário – os riscos biológicos, acidentes de trabalho, EPIs, materiais perfurocortantes, descarte de resíduos, capacitação e treinamento, rotinas e procedimentos.

Aos profissionais de saúde está prevista a vacinação contra tétano, difteria e hepatite B e demais recomendações pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2011b).

O item 32.2.3.5 diz: “Em toda ocorrência de acidente envolvendo riscos biológicos, com ou sem afastamento do trabalhador, deve ser emitida a Comunicação de Acidente do Trabalho - CAT.” (BRASIL, 2011b) e é reforçado pelo item 32.2.4.11. Esta prerrogativa foi explorada no questionário.

A norma prevê a obrigatoriedade de existir lavatório exclusivo nos locais aonde haja possibilidade de exposição a agentes biológicos e, quanto ao uso de luvas de procedimento, é determinado ocorrer a lavagem das mãos, no mínimo, antes e depois do uso das mesmas – referência: itens 32.2.4.3 e 32.2.4.3.2 da NR 32 (BRASIL, 2011b). A questão 17 do questionário aborda este assunto.

Considera-se obrigatório o uso de calçados fechados (é vedado o uso de calçados abertos), dos EPIs e vestimentas de trabalho (fornecidas sem ônus pelo empregador) para proteção contra os agentes biológicos. Guarda, conservação e higienização são responsabilidades mútuas entre empregador e empregado.

Os materiais perfurocortantes são um dos maiores riscos de acidentes para os auxiliares e técnicos de enfermagem. O item 32.2.4.15 da NR32 do Ministério do Trabalho (2011b) traz o seguinte texto: “São vedados o re-encape e a desconexão manual de agulhas.”. Com base neste item, a questão 8 do questionário de Di Bernardi (2012) foi formulada e aqui utilizada integralmente como questão 15.

A NR 32 prevê a obrigatoriedade de recipientes para o descarte de materiais perfurocortantes. A norma exige também um limite máximo de enchimento de 5 cm abaixo do bocal, suporte exclusivo e que permita visualização da abertura, e identificação e sinalização conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT (BRASIL, 2011b).

Quanto ao descarte, o item 32.2.4.14 diz que o objeto perfurocortante deve ser descartado por quem o utilizar e, quando disponível, utilizar materiais perfurocortantes dotados de dispositivo de segurança (BRASIL, 2011b).

As luvas para agentes biológicos, previstas na lista de EPIs, devem ser complementadas com os calçados fechados e demais vestimentas. A exigência para o uso diário pode ser um pouco menor do que para os procedimentos invasivos com perfurocortantes para a atenção básica de saúde.

Os calçados fechados, calças compridas, jaleco com mangas longas são vestimentas de trabalho e não possuem CA e para tanto não podem ser considerados EPIs segundo a definição, porém trazem proteção ao trabalhador até um certo ponto e são recomendados por norma. No questionário, EPI e vestimentas são tratados indistintamente.

As possíveis lista de EPIs e lista de vestimentas estão nos Quadro 8 e Quadro 9.

<b>PARTE DO CORPO</b>	<b>EPI</b>
Cabeça	- Toca ou gorro
Olhos e Face	- Óculos de proteção <sup>(1)</sup> - Protetor facial <sup>(1)</sup>
Proteção Respiratória	- Máscara <sup>(1)</sup>
Tronco	- Avental <sup>(1)</sup> - ou Capote
Membros Superiores	- Luvas de procedimento (mãos – contra agentes biológicos) - Mangas longas (do avental ou capote)

Observação: <sup>1</sup> Os EPIs são recomendados para proteção contra respingos de sangue ou fluidos (BRASIL, 2006).

QUADRO 8 - LISTA DE EPIS

FONTE: O autor (2017) e BRASIL (2006)

<b>PARTE DO CORPO</b>	<b>VESTIMENTA DE TRABALHO</b>
Tronco	- Jaleco (com mangas longas)
Membros Superiores	- Mangas longas do jaleco
Membros Inferiores	- Calças compridas

QUADRO 9 - LISTA DE VESTIMENTAS DE TRABALHO

FONTE: O autor (2017)

Luvas, calçados fechados e calças compridas devem sempre ser utilizados. Para o uso diário: as vestimentas e alguns EPIs (é necessário avaliar juntamente com os auxiliares e técnicos quais podem ser dispensados em procedimentos simples). Para uso de material perfurocortante (procedimento invasivo): todos os EPIs.

A capacitação é outro aspecto que deve ser levado em conta. Deve ser previsto treinamento no início das atividades e de forma continuada. Tópicos como segurança do trabalho em geral; comunicação de acidentes; agentes biológicos; uso correto, guarda, conservação e higienização de EPIs; vestimenta de trabalho e calçado fechado; materiais perfurocortantes – uso e descarte corretos.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa teve caráter qualitativo e foi realizada por meio de um questionário. As questões eram de múltipla escolha com apenas uma resposta certa, múltipla escolha com várias opções possíveis ou de “Verdadeiro” ou “Falso”.

O questionário foi em parte baseado no artigo de Di Bernardi (2012), as questões 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15 foram inseridas integralmente ou adaptadas. A questão 10 foi sugerida pelo orientador e as demais foram elaboradas e incluídas pelo autor. Basicamente, as questões se baseiam no que está disposto nas NR 32 e NR 6.

Os assuntos tratados no questionário foram: pessoal (sexo, faixa etária); profissional (nível de escolaridade, cargo ou função, vínculo de trabalho, atividades remuneradas); acidentes de trabalho; EPIs e vestimentas de trabalho (no questionário EPIs e vestimentas são tratados unicamente por EPIs, apesar de existir distinção entre eles); procedimento com agulhas; descarte de materiais perfurocortantes; higiene com luvas de procedimento; capacitação e treinamento; e instruções escritas.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio do questionário, que foi aplicado em nove (9) unidades de saúde da atenção básica de um município do sul do Brasil com 13 (treze) auxiliares e técnicos de enfermagem. Uma profissional se encontrava de licença médica e não foi incluída na coleta dos dados.

A partir do questionário, as respostas foram lançadas em uma planilha para agregar os dados e para gerar os resultados para análise.

#### 3.1 QUESTIONÁRIO

As questões podem ser divididas da seguinte forma: pessoal, profissional, acidente de trabalho, EPI e organizacional/operacional. O questionário completo, e da forma com que foi aplicado, está disponível nos anexos.

As questões de cunho pessoal foram elaboradas para conhecer um pouco os participantes, objeto da pesquisa.



1) Qual a sua faixa etária?			
a) 18 a 29 anos.	b) 30 a 39 anos.	c) 40 a 49 anos.	d) 50 anos ou mais.
2) Sexo:			
a) Feminino.		b) Masculino.	

QUADRO 10 – QUESTÕES 1 E 2: PESSOAL

FONTE: O autor (2017)

Para averiguar a condição profissional dos auxiliares e técnicos de enfermagem, questões acerca da escolaridade, do cargo (ou função) exercido(a), da forma de vínculo de trabalho e das atividades remuneradas foram aplicadas.

3) Qual o seu maior nível de escolaridade?		
a) Ensino Profissionalizante.	b) Curso Técnico.	c) Ensino Superior.
4) Qual o seu cargo ou função?		
a) Auxiliar de Enfermagem.	b) Técnico de Enfermagem.	c) Outro (preencher abaixo): _____.
5) Qual a forma de contratação?		
a) CLT.	b) Estatutário.	c) Outro.
6) Com relação a suas atividades remuneradas, assinale a opção que corresponde a sua realidade: (DI BERNARDI, 2012)		
a) Esse local é o meu único local de trabalho. Não tenho outra atividade remunerada, fonte de renda ou emprego.		
b) Tenho um outro emprego como profissional de enfermagem em outro serviço de saúde.		
c) Tenho outra atividade remunerada ou fonte de renda, porém não como profissional de enfermagem ou na área de saúde.		

QUADRO 11 – QUESTÕES 3 A 6: PROFISSIONAL

FONTE: Adaptado de DI BERNARDI (2012)

Para a Questão 3 poderia ser acrescentada mais uma alternativa, “d) Pós-graduação (especifique): \_\_\_\_\_”, como sugestão de melhoria para trabalhos futuros.

Um dos principais objetivos da segurança do trabalho é minimizar a ocorrência de acidentes do trabalho. Para isso, é preciso mensurar a frequência com que ocorrem por meio da comunicação dos acidentes. As questões 7 e 8 foram adaptadas da questão 2 de Di Bernardi (2012), separando os acidentes com perfurocortantes dos demais, a fim de avaliar a ocorrência de acidentes e existência da comunicação deles.

7) Sobre acidente em serviço com material perfurocortante:
a) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho com material perfurocortante. Para este acidente foi aberta comunicação de acidente em serviço.
b) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho com material perfurocortante. Para este acidente NÃO foi aberta comunicação de acidente em serviço.
c) Nunca sofri acidente com material perfurocortante.
8) Sobre outros tipos de acidente em serviço:
a) Nunca sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho.
b) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e foi aberta comunicação de acidente em serviço.
c) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e NÃO foi aberta comunicação de acidente em serviço.

QUADRO 12 – QUESTÕES 7 E 8: ACIDENTE DO TRABALHO

FONTE: Adaptado de DI BERNARDI (2012)

Para o uso dos EPIs, objetivo principal deste trabalho, alguns pontos foram avaliados: o uso efetivo e qual o EPI correto/recomendado para cada situação (questões 9, 11, 13 e 14); consciência da importância do uso dos EPIs (questão 10); e conhecimento teórico (principalmente a questão 12, além das demais).

9) Equipamentos de proteção individual (EPIs) são itens utilizados por uma pessoa durante o desempenho de uma atividade na qual existam algum tipo de risco, a fim de minimizar ou anular o risco existente. Dentre os equipamentos abaixo, assinale aqueles que você utiliza durante a sua jornada de trabalho:		
<input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa).	<input type="checkbox"/> Máscara.	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção.
<input type="checkbox"/> Toca ou capuz.	<input type="checkbox"/> Calçado fechado.	<input type="checkbox"/> Luvas de procedimento.
10) Por que eu uso esses EPIs?		
a) Porque o empregador manda.		
b) Porque a lei ou norma determina.		
c) Porque tenho consciência dos riscos que estou exposto no trabalho.		
11) Dentre os equipamentos abaixo, assinale aqueles que você acredita que devem obrigatoriamente ser utilizados durante a sua jornada de trabalho:		
<input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa).	<input type="checkbox"/> Máscara.	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção.
<input type="checkbox"/> Toca ou capuz.	<input type="checkbox"/> Calçado fechado.	<input type="checkbox"/> Luvas de procedimento.
12) Ainda com relação aos EPIs, assinale "V" se você julga que a alternativa é verdadeira ou "F", se falsa:		
<input type="checkbox"/> O fornecimento do EPI é dever do empregador e o seu custo pode ser cobrado do trabalhador.		
<input type="checkbox"/> O fornecimento do EPI é dever do empregador e o seu custo NÃO pode ser cobrado do trabalhador.		
<input type="checkbox"/> O fornecimento do EPI é de responsabilidade do trabalhador.		
<input type="checkbox"/> Uma vez recebido o EPI, o trabalhador NÃO tem obrigações para a conservação do mesmo.		
<input type="checkbox"/> O uso do EPI é uma opção do trabalhador, ou seja, ele usa o que quiser e se quiser.		
<input type="checkbox"/> A falta do uso de EPI pode ser punida com medidas disciplinares.		
<input type="checkbox"/> O dever é mútuo, pois o empregador deve fornecê-los e o trabalhador deve usá-los.		
13) Você tem que realizar uma punção venosa em um paciente para a administração de um medicamento endovenoso ou para estabelecer em acesso venoso para infusão contínua de fluidos. Quais dos EPIs abaixo você utiliza:		
<input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa).	<input type="checkbox"/> Máscara.	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção.
<input type="checkbox"/> Toca ou capuz.	<input type="checkbox"/> Calçado fechado.	<input type="checkbox"/> Luvas de procedimento.
14) Você tem que realizar uma punção venosa em um paciente para a administração de um medicamento endovenoso ou para estabelecer um acesso venoso para infusão contínua de fluidos. Quais dos EPIs abaixo você acredita que devem obrigatoriamente ser utilizados:		
<input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa).	<input type="checkbox"/> Máscara.	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção.
<input type="checkbox"/> Toca ou capuz.	<input type="checkbox"/> Calçado fechado.	<input type="checkbox"/> Luvas de procedimento.

QUADRO 13 – QUESTÕES 9 A 14: EPIS

FONTE: Adaptado de DI BERNARDI (2012)

O aspecto organizacional/operacional foi avaliado pelas questões de 15 a 19, tratando de procedimentos corretos com agulhas e luvas, existência de caixas para descarte de perfurocortantes, capacitação ou treinamento e fornecimento de instruções escritas. Basicamente requisitos da NR 32.

15) Após administrar um medicamento endovenoso em um paciente sem acesso venoso estabelecido você (assinale quais situações se aplicam a você):	
<input type="checkbox"/> Re-encapa manualmente a agulha para levar a seringa e a agulha com segurança para o descarte.	
<input type="checkbox"/> Desconecta manualmente a agulha para levá-la em separado para o descarte.	
<input type="checkbox"/> Leva a agulha exposta conectada à seringa para o descarte.	
16) O local de trabalho dispõe de recipientes (caixas) específicos para descarte de material perfurocortante?	
a) Sim.	b) Não.
17) Quando do uso de luvas de procedimento:	
a) faz-se a lavagem das mãos antes e depois do uso das mesmas.	
b) faz-se a lavagem das mãos apenas antes do uso das mesmas.	
c) é feita a lavagem das mãos apenas depois do uso das luvas.	
d) não é feita a lavagem das mãos em nenhum momento.	
18) Foi realizada a capacitação (ou treinamento) quanto à utilização de EPIs?	
a) Sim.	b) Não.
19) São fornecidas instruções escritas das rotinas e procedimentos do trabalho?	
a) Não.	b) Sim.

QUADRO 14 – QUESTÕES 15 A 19: ORGANIZACIONAL/OPERACIONAL

FONTE: Adaptado de DI BERNARDI (2012)

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Do total de 13 participantes deste estudo, a grande maioria é de mulheres (12 ou 92,31%) e apenas um homem (7,69%).

Quanto a faixa etária, foi subdividida em quatro itens, sendo intervalos de aproximadamente dez anos para os três primeiros e o último item profissionais com 50 anos ou mais, como informa a Figura 1. As informações estão dispostas na seguinte ordem: alternativa, porcentagem e, entre parênteses, o número de respostas obtidas.

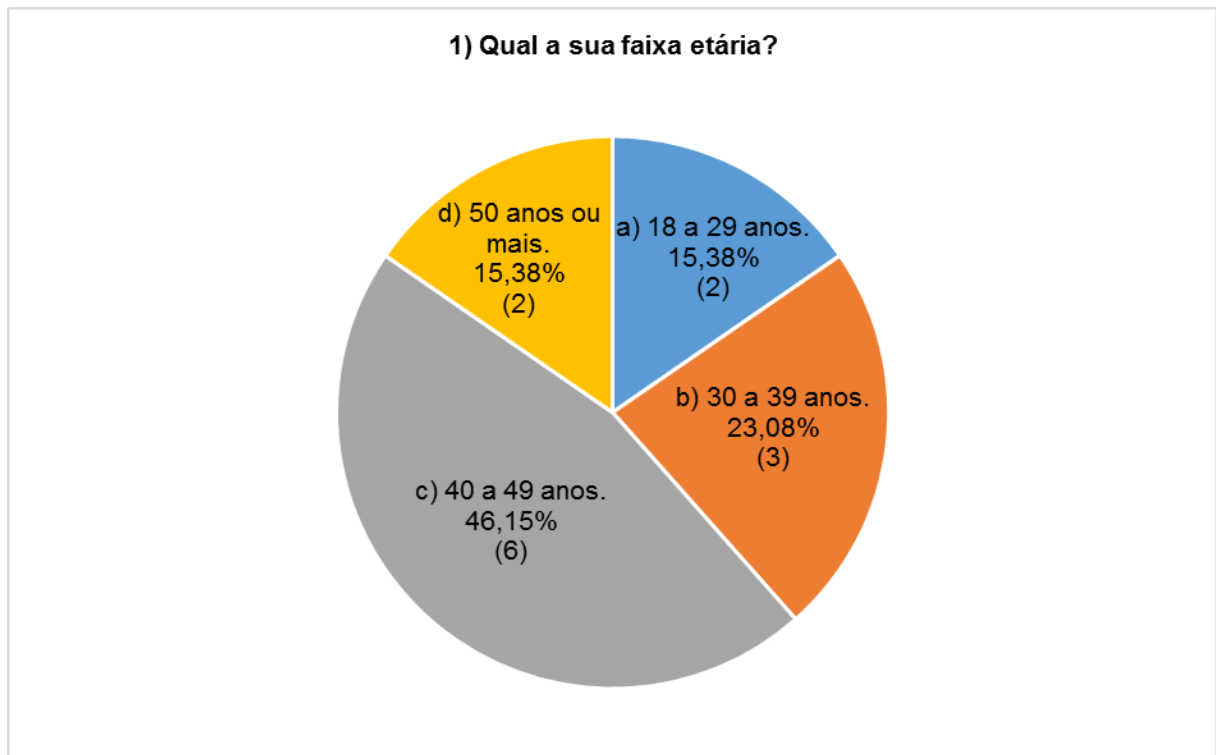


FIGURA 1 - RESULTADOS DA QUESTÃO 1: IDADE

FONTE: O autor (2017)

Duas questões foram elaboradas de forma a verificar a escolaridade e o cargo/função exercidos. Apesar de serem cargos que exigem apenas formação de nível fundamental e profissionalizante para auxiliar e nível técnico específico para técnicos de enfermagem, alguns profissionais tinham formação de curso superior em enfermagem e, também, em outras áreas.

Quando do preenchimento do questionário, um participante declarou ter concluído o curso de técnico de enfermagem, posteriormente concluiu o curso

superior de enfermagem (para enfermeiro) e também pós-graduação na área. Outro participante declarou ter cursado o técnico e um curso de nível superior fora da área de enfermagem/saúde, e estava cursando uma pós-graduação também não correlata.

Entre o que foi declarado como maior escolaridade obtida e os requisitos para assumir os cargos, todos estão condizentes.

A Figura 2 e a Figura 3 resumem os resultados das questões 3 e 4, respectivamente.

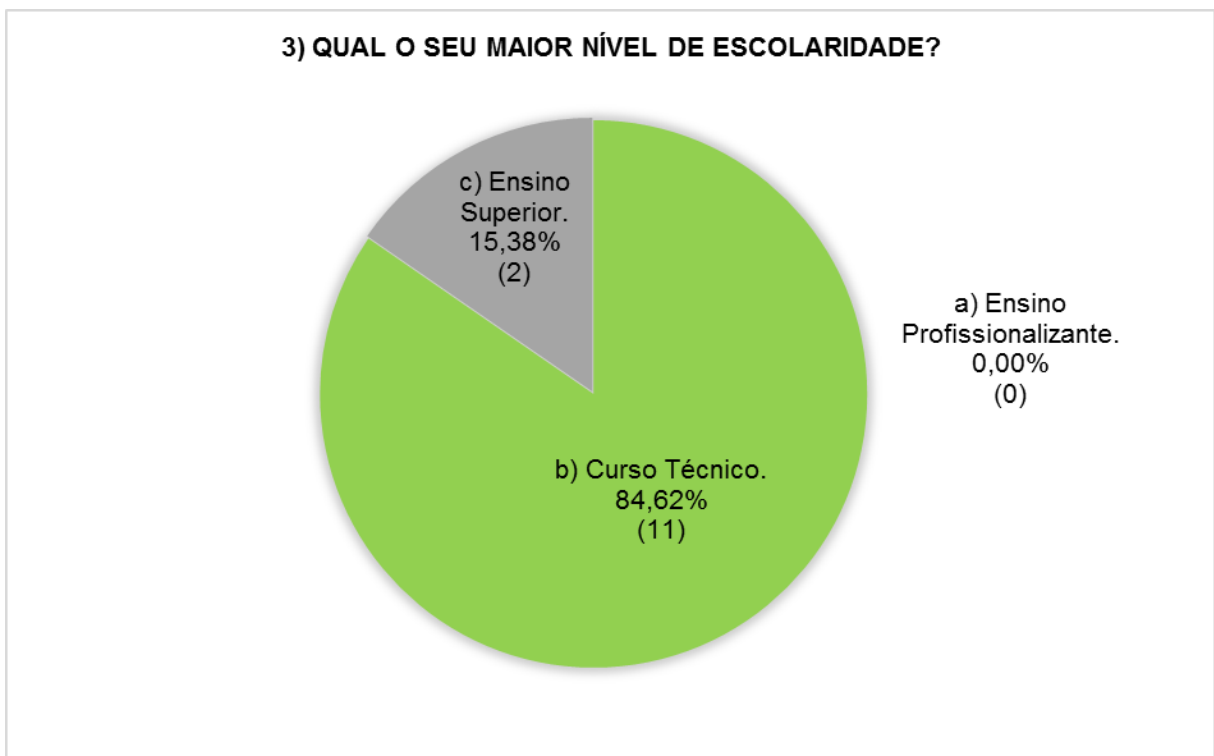


FIGURA 2 - RESULTADOS DA QUESTÃO 3: NÍVEL DE ESCOLARIDADE

FONTE: O autor (2017)

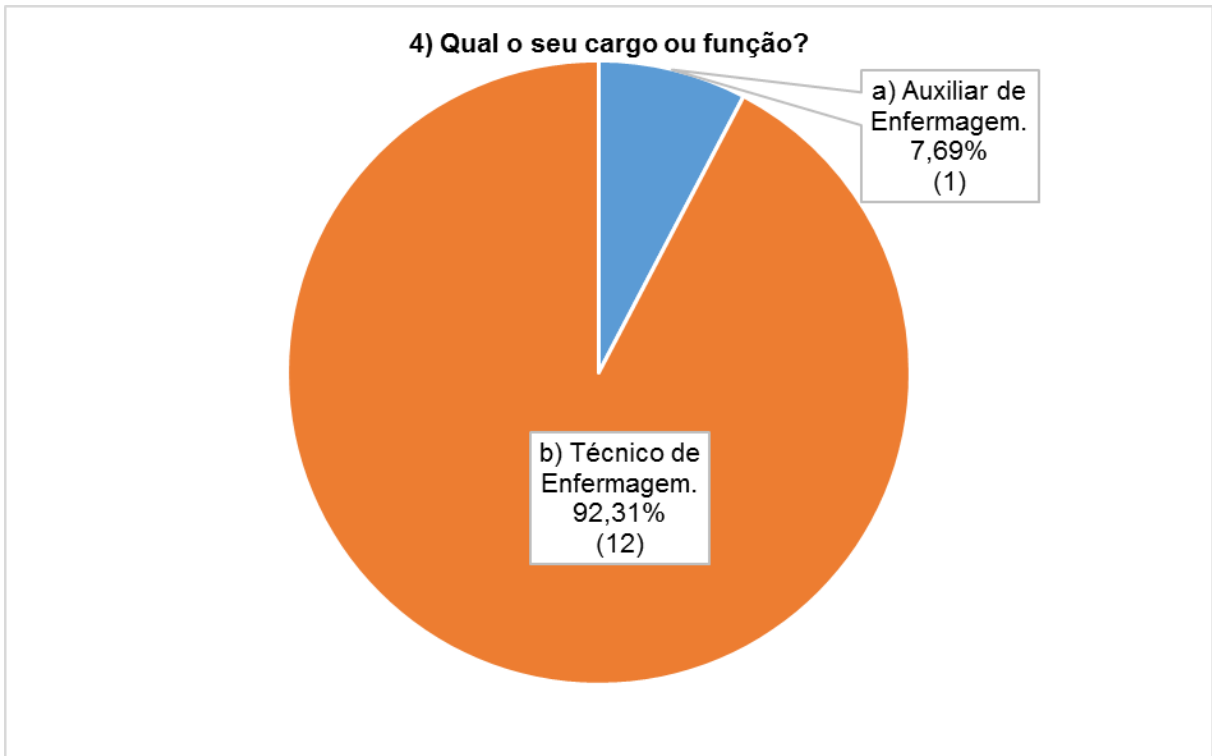


FIGURA 3 - RESULTADOS DA QUESTÃO 4: CARGO OU FUNÇÃO

FONTE: O autor (2017)

Um fato alarmante aconteceu no preenchimento da questão cinco (“Qual a forma de contratação?”), pois mais de um profissional ficou em dúvida de qual regime de contratação estava submetido. Alguns consultaram os colegas e até mesmo a *internet*. Um participante marcou duas opções (CLT e Estatutário) e outro deixou a questão em branco, sendo consideradas respostas nulas (duas ou 15,38%).

Pela resposta da grande maioria (11 ou 84,62%), conclui-se que os auxiliares e técnicos de enfermagem estão submetidos ao Regime Estatutário do município. As NRs são obrigatórias para empregados celetistas, isto não necessariamente se aplica aos estatutários, ao menos que conste no texto do Regime Estatutário ou por meio de acordo coletivo.

A Questão 6 foi retirada do questionário de Di Bernardi (2012) e os resultados obtidos ficaram parecidos com os daquele trabalho (78,57%, 17,86% e 3,57% *versus* os que estão na Figura 4). Para complementar a renda familiar, 23,08% precisam ter mais de uma atividade remunerada.

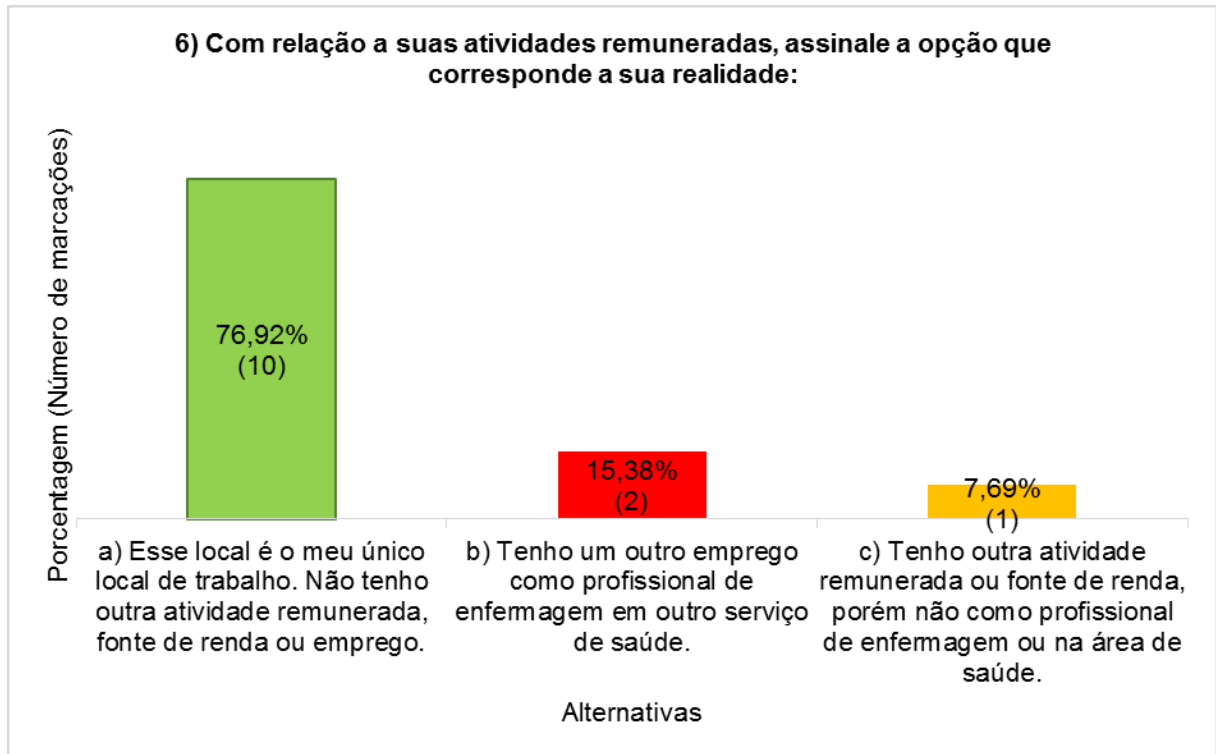


FIGURA 4 - RESULTADOS DA QUESTÃO 6: ATIVIDADES REMUNERADAS

FONTE: O autor (2017)

Mais da metade dos participantes já sofreu acidente com perfurocortantes (53,85%) o que demonstra o risco associado e a importância do uso dos EPIs. Outro fato que merece destaque é que não existe uma política clara de comunicação de acidentes, conforme Tabela 1 e Tabela 2.

TABELA 1 - RESULTADOS DA QUESTÃO 7: ACIDENTE COM PERFUROCORTANTE

SOBRE ACIDENTE EM SERVIÇO COM MATERIAL PERFUROCORTANTE:		
ALTERNATIVA DA QUESTÃO 7	NÚMERO DE RESPOSTAS	(%)
a) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho com material perfurocortante. Para este acidente foi aberta comunicação de acidente em serviço.	3	23,08%
b) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho com material perfurocortante. Para este acidente NÃO foi aberta comunicação de acidente em serviço.	4	30,77%
c) Nunca sofri acidente com material perfurocortante.	6	46,15%

FONTE: O autor (2017)



TABELA 2 - RESULTADOS DA QUESTÃO 8: OUTROS ACIDENTES

SOBRE OUTROS TIPOS DE ACIDENTE EM SERVIÇO:		
ALTERNATIVA DA QUESTÃO 8	NÚMERO DE RESPOSTAS	(%)
a) Nunca sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho.	10	76,92%
b) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e foi aberta comunicação de acidente em serviço.	0	0,00%
c) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e NÃO foi aberta comunicação de acidente em serviço.	3	23,08%

FONTE: O autor (2017)

Apenas 3/7 (42,86%) dos acidentados com materiais perfurocortantes tiveram os fatos notificados e para outros tipos de acidentes nenhum foi comunicado. A não comunicação de acidentes é um descumprimento das NRs passível de punição. Sem a comunicação do acidente não é possível fazer o acompanhamento e planejamento para aprimorar as medidas de segurança do trabalho, nem estabelecer prioridades.

Cruzando as respostas dadas nos questionários para as questões 7 e 8 (respostas 7-c e 8-a) verifica-se que cinco participantes (38,46%) não sofreram qualquer tipo de acidente, logo, 61,54% dos participantes já sofreram algum tipo de acidente.

Quanto ao uso de materiais perfurocortantes, é proibido o re-encape e a desconexão manual de agulhas (item 32.2.4.15). O Quadro 15 mostra as respostas assinaladas nos questionários para esta questão.

<b>Após administrar um medicamento endovenoso em um paciente sem acesso venoso estabelecido você (assinale quais situações se aplicam a você):</b>													
<b>ALTERNATIVA / PARTICIPANTE</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>
( ) Re-encapa manualmente a agulha para levar a seringa e a agulha com segurança para o descarte.		X	X		X	X		X		X		X	
( ) Desconecta manualmente a agulha para levá-la em separado para o descarte.					X								X
( ) Leva a agulha exposta conectada à seringa para o descarte.	X			X			X		X		X		

Observação: Questão 8 (DI BERNARDI, 2012).

QUADRO 15 - RESPOSTAS ASSINALADAS NA QUESTÃO 15: PROCEDIMENTOS COM AGULHA

FONTE: O autor (2017)

Analisando as respostas e o que a norma impõe, verifica-se que apenas os participantes 1, 4, 7, 9 e 11 (38,46%) fazem o correto. Os demais (61,54%) ou não conhecem o procedimento, ou tomam atitudes advertidamente passíveis de risco de acidente de trabalho e inclusive de punição.

Por simplicidade, apenas foi questionada a existência de recipientes específicos para o descarte de materiais perfurocortantes (Questão 16) e todos responderam que “sim”, que o local dispõe de tais recipientes. Seria interessante realizar uma visita novamente em cada local para averiguar a existência efetiva e os demais aspectos exigidos pela NR 32.

O descarte correto dos perfurocortantes é imprescindível para a segurança e saúde de todos que tenham acesso a eles, com destaque para os próprios auxiliares e técnicos de enfermagem e o pessoal da limpeza que irá realizar o manejo e destinação dos resíduos das unidades de saúde.

Duas questões têm por objetivo avaliar a consciência da importância do uso de EPIs e o conhecimento teórico, são elas a Questão 10 e a Questão 12 (originalmente Questão 5 (DI BERNARDI, 2012)). Quadro 16 e Tabela 3 demonstram as respostas obtidas.

Por que eu uso esses EPIs?													
PARTICIPANTE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
a) Porque o empregador manda.													
b) Porque a lei ou norma determina.													
c) Porque tenho consciência dos riscos que estou exposto no trabalho.	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X

QUADRO 16 - RESPOSTAS ASSINALADAS NA QUESTÃO 10: IMPORTÂNCIA DO EPI

FONTE: O autor (2017)

Novamente houveram respostas nulas, o participante 8 deixou a questão 10 em branco. Na questão 12 um participante deixou uma assertiva em branco e outro respondeu indevidamente – marcou ‘X’ em apenas uma assertiva e não respondeu ‘Verdadeiro’ ou ‘Falso’ nas demais.

Os resultados foram satisfatórios para quase todos os pontos a serem observados. Apenas com relação a punição e medidas disciplinares pelo não uso do EPI que ficou abaixo do esperado, visto as respostas da Questão 10 e na última

assertiva da Questão 12. Os resultados de Di Bernardi (2012) ficaram em torno de 90%.

TABELA 3 - RESULTADOS DA QUESTÃO 12: CONHECIMENTOS SOBRE EPI

Ainda com relação aos EPIs, assinale “V” se você julga que a alternativa é verdadeira ou “F”, se falsa:		
ALTERNATIVA DA QUESTÃO 12	NÚMERO DE RESPOSTAS	(%)
( ) O fornecimento do EPI é dever do empregador e o seu custo pode ser cobrado do trabalhador.	11	84,62%
( ) O fornecimento do EPI é dever do empregador e o seu custo NÃO pode ser cobrado do trabalhador.	11	84,62%
( ) O fornecimento do EPI é de responsabilidade do trabalhador.	11	84,62%
( ) Uma vez recebido o EPI, o trabalhador NÃO tem obrigações para a conservação do mesmo.	12	92,31%
( ) O uso do EPI é uma opção do trabalhador, ou seja, ele usa o que quiser e se quiser.	11	84,62%
( ) A falta do uso de EPI pode ser punida com medidas disciplinares.	9	69,23%
( ) O dever é mútuo, pois o empregador deve fornecê-los e o trabalhador deve usá-los.	12	92,31%

FONTE: O autor (2017)

A conclusão para a falta do uso de EPIs é de que ou há desconhecimento das normas, das possíveis medidas disciplinares e das responsabilidades do trabalhador ou que ocorre um comportamento negligente.

As questões 9, 11, 13 e 14 focam nos EPIs e também foram retiradas do artigo de Di Bernardi (2012), no qual explica que tais questões foram criadas de forma a averiguar o conhecimento teórico e a prática real do uso dos EPIs. A Figura 5 e a Figura 6 demonstram as respostas assinaladas.

Os resultados são analisados comparando o que o participante afirma fazer uso efetivamente com o que acredita ser obrigatório. Primeiro, (questões 9 e 11) para o uso diário e depois (questões 13 e 14) para o uso em punção venosa.

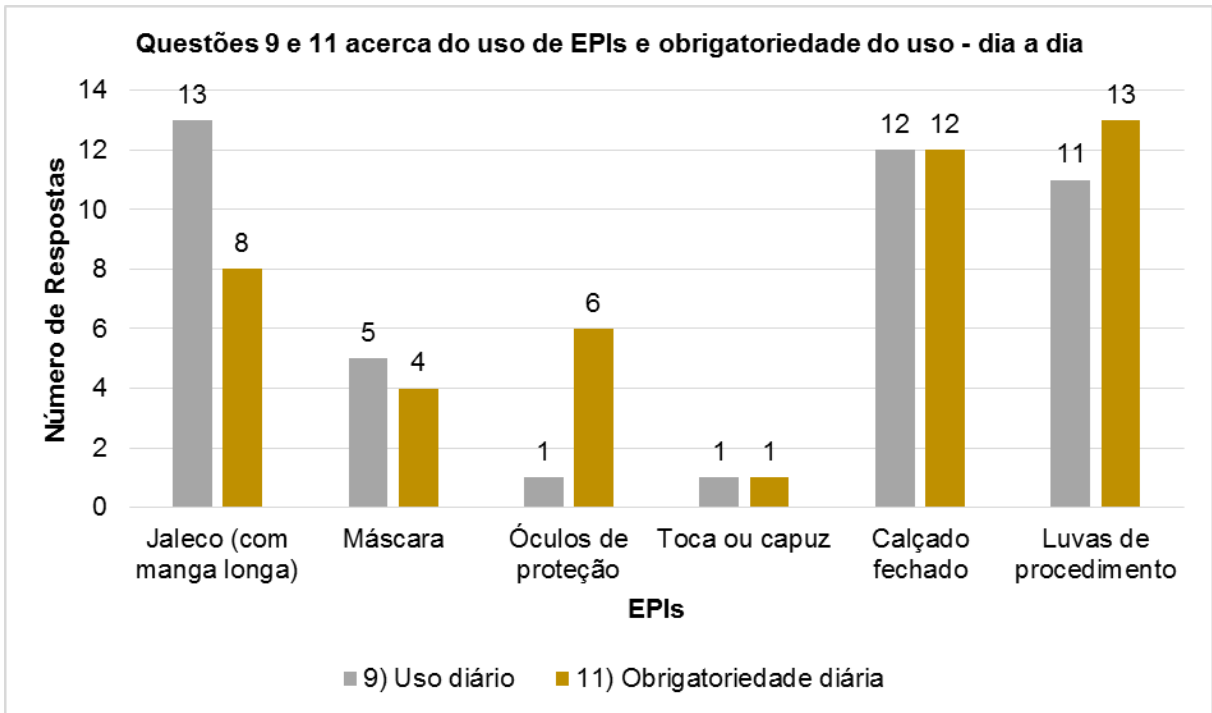


FIGURA 5 - RESULTADOS DAS QUESTÕES 9 E 11: EPI NO DIA A DIA

FONTE: O autor (2017)

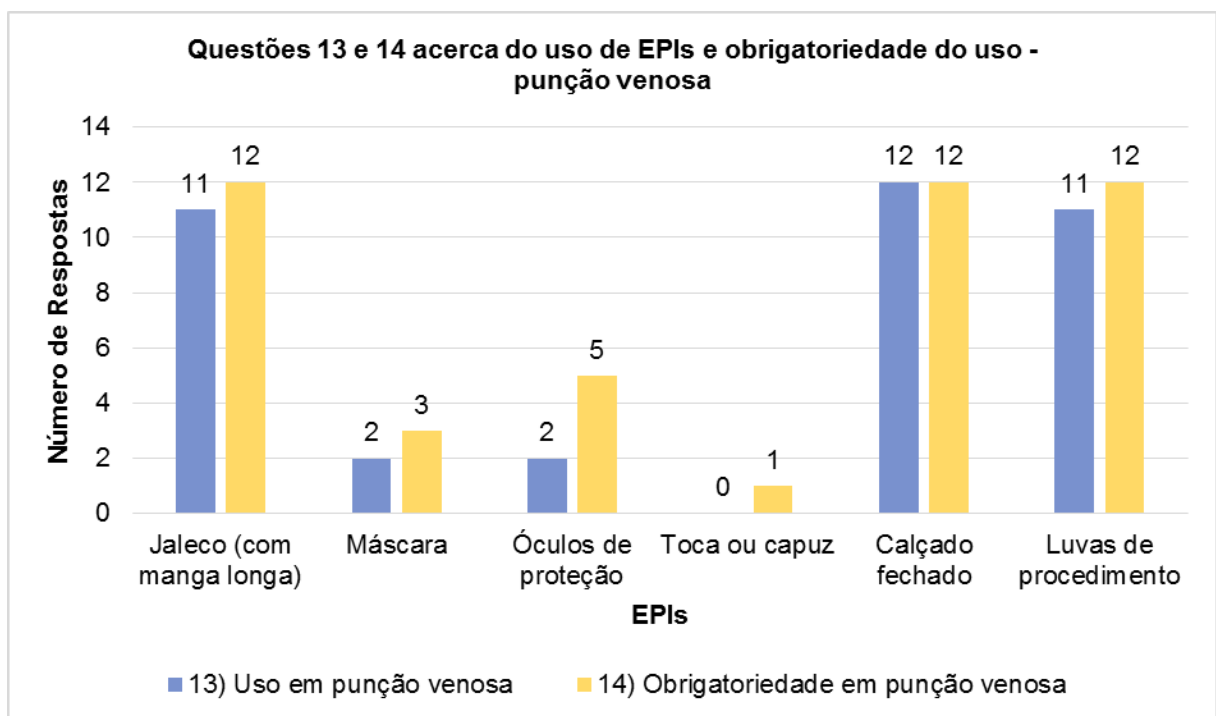


FIGURA 6 - RESULTADOS DAS QUESTÕES 13 E 14: EPI EM PUNÇÃO VENOSA

FONTE: O autor (2017)

A atividade na atenção básica é de menor complexidade se comparada a unidade de tratamento semi-intensivo estudada por Di Bernardi (2012), porém os

procedimentos com materiais perfurocortantes também ocorrem, porém com menor frequência. A aplicação de medicamento por injeções, soro, vacinas e outros procedimentos invasivos com perfurocortantes irão expor o paciente e o profissional.

Assim, no uso diário nas UBS e USF a exigência pode ser um pouco menor para o uso dos EPIs, mantendo-se a exigência de 100% dos EPIs para as questões com perfurocortantes.

Visto as observações quanto a exigência aos EPIs, para as questões 13 e 14 esperava-se 13 respostas (100%) para todos os itens. Percebe-se que não existe o hábito de utilizar máscara, óculos de proteção e toca ou capuz pela pouca menção que tiveram, talvez sequer haja o fornecimento dos mesmos. Para o uso diário, calçados, luvas e jaleco estão com um bom nível de marcação.

Para a questão 17, o conhecimento para a higienização das mãos para o uso correto de luvas (antes e depois do uso) foi averiguado, segundo a Figura 7. O participante 7 assinalou 'a' e 'c', porém somente uma alternativa era aceita, para tanto foi considerada apenas a pior situação, ou seja, 'c'.

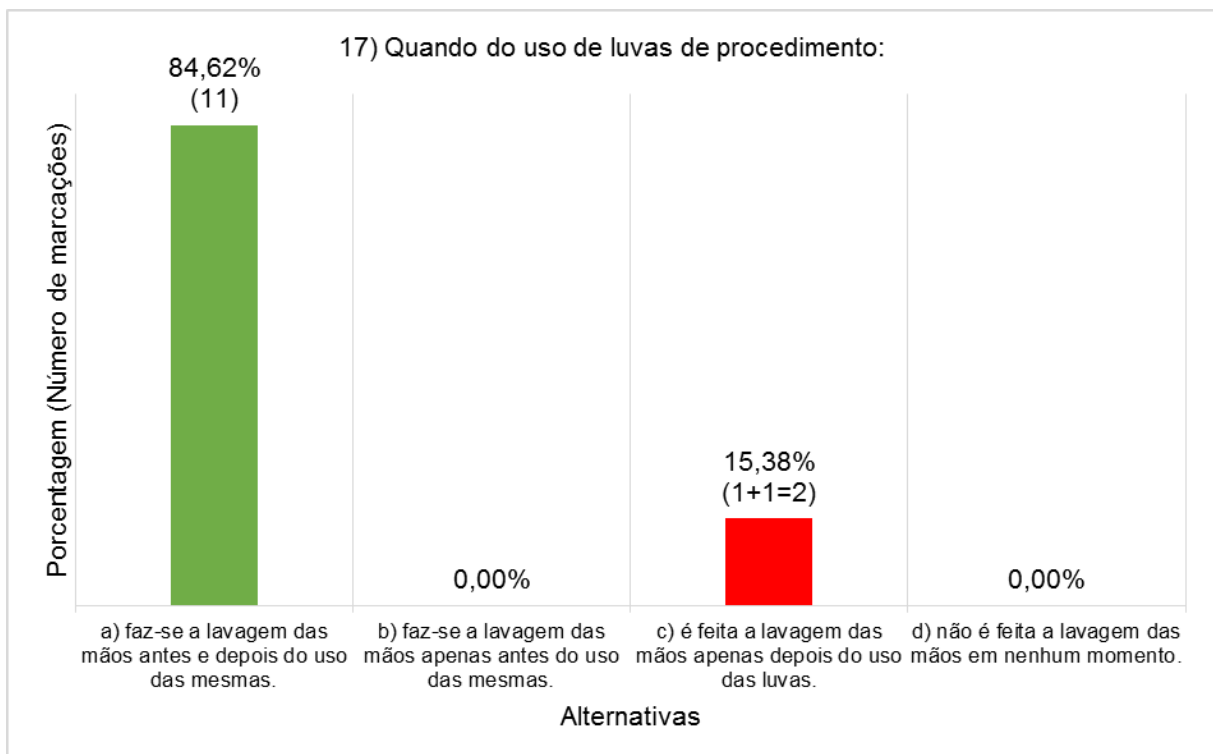


FIGURA 7 - RESULTADOS DA QUESTÃO 17: HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS E USO DE LUVAS

FONTE: O autor (2017)

A quantidade de respostas para a questão 17 foi satisfatória, porém é necessário confirmar se na prática os profissionais efetivamente fazem a lavagem das mãos as duas vezes. Se é que estão fazendo o uso das luvas, visto o que foi verificado na Figura 5 e na Figura 6 para as questões 9 e 13.

A capacitação é destacada em diversos momentos nas normas de segurança do trabalho, por isso uma questão foi elaborada de forma a mensurar o quanto isto estava sendo apreciado pelos gestores do município. A Figura 8 demonstra os resultados.

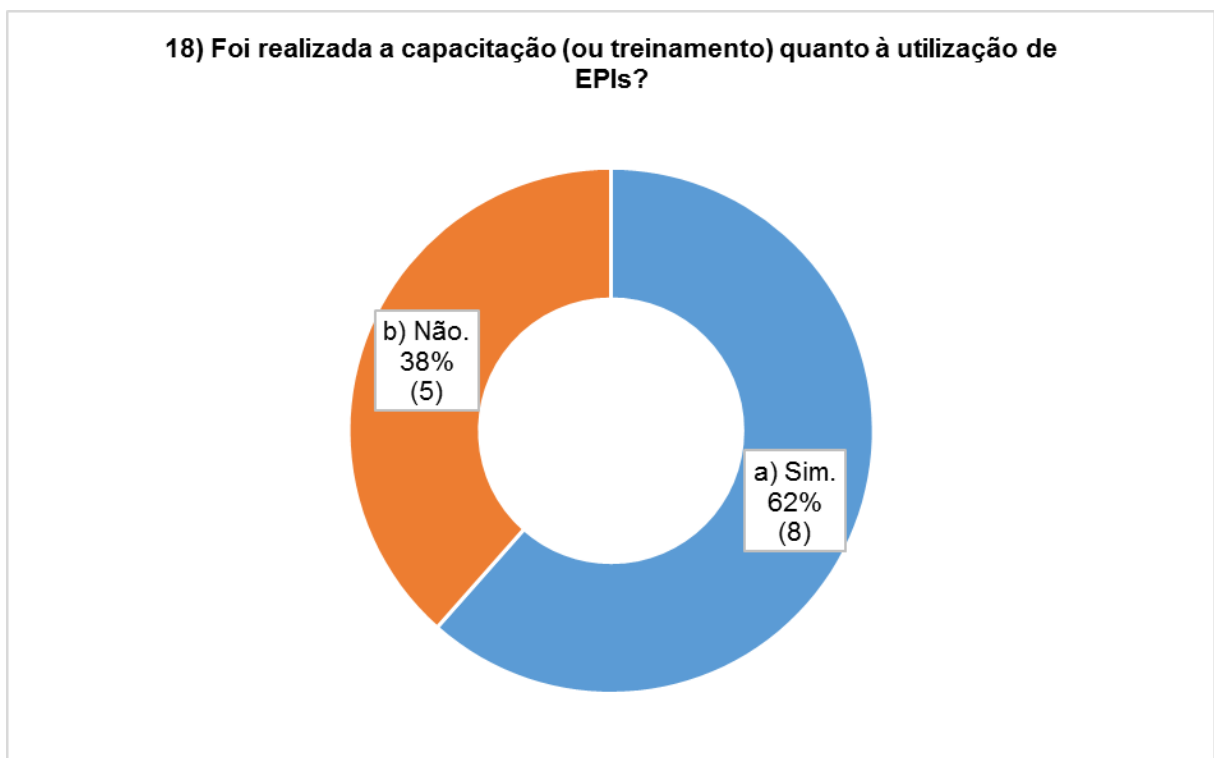


FIGURA 8 - RESULTADOS DA QUESTÃO 18: CAPACITAÇÃO OU TREINAMENTO

FONTE: O autor (2017)

Todos os participantes deveriam ter passado recentemente por capacitação ou treinamento para a segurança do trabalho em geral e especificamente para o uso de EPIs. A questão tinha por objetivo identificar uma não-conformidade com as NRs, um “Não” já seria suficiente para ter esta constatação e foram cinco.

A pouca menção de alguns EPIs no uso diário e em punção venosa demonstra, também, a necessidade de orientações e treinamento para o uso correto e os procedimentos para a guarda, conservação, higienização ou descarte seguros desses equipamentos.

A última questão, mas não menos importante, trata de instruções escritas das rotinas e procedimentos do trabalho – referência item 32.2.4.10 da NR 32 (BRASIL, 2011b). A Figura 9 demonstra que não há uniformidade nos procedimentos, visto que nem todos os profissionais tem acesso às informações relativas ao desempenho de suas funções.

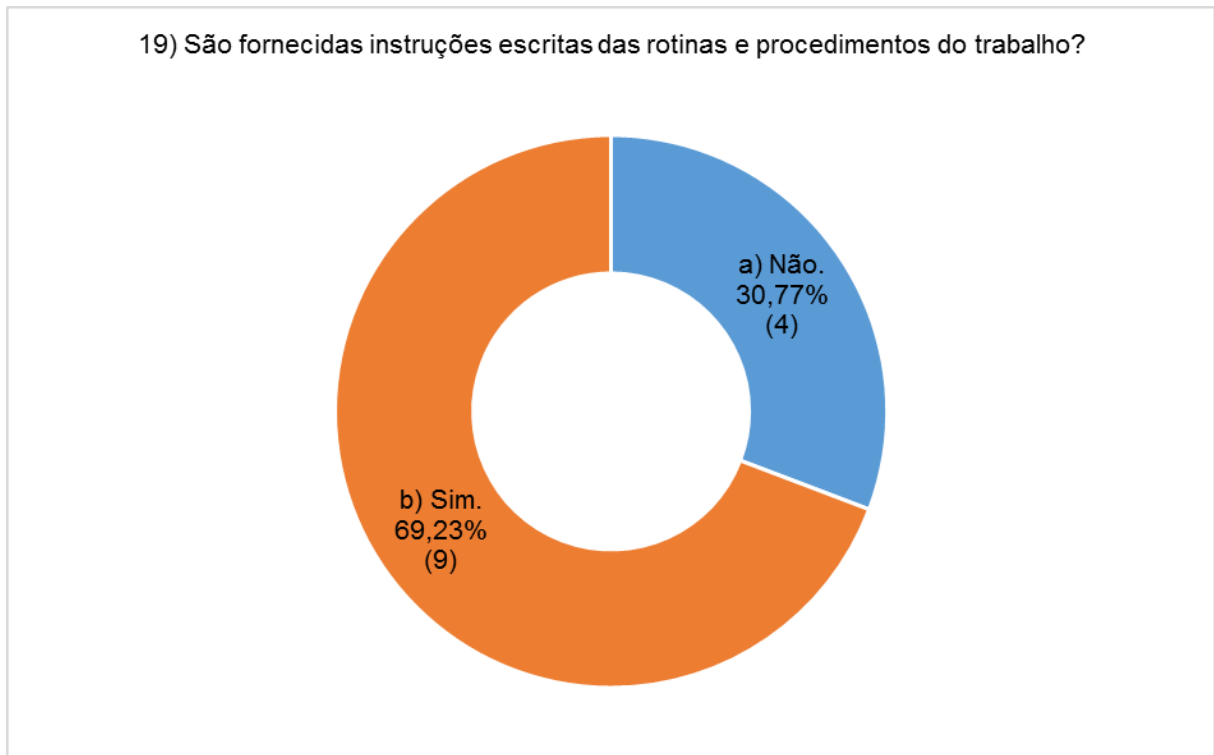


FIGURA 9 - RESULTADOS DA QUESTÃO 19: INSTRUÇÕES ESCRITAS

FONTE: O autor (2017)

O uso das instruções escritas pode subsidiar uma iniciativa de capacitação e treinamento, buscando aprimorar e nivelar o conhecimento teórico e prático quanto à segurança do trabalho, em especial o uso dos EPIs. As informações ficariam disponíveis para eventuais consultas.

Informações imprescindíveis para capacitação, treinamento e instruções escritas: NR 32, proteção contra agentes biológicos, prevenção de acidentes, procedimentos na ocorrência de acidentes e acerca de EPIs.

## 5 CONCLUSÃO

Uma vez definido o questionário, identificados os profissionais e as unidades de saúde, foi possível aplicar as questões para os 13 auxiliares e técnicos de enfermagem e obter os dados da pesquisa.

O momento da aplicação do questionário demonstrou que a demanda por serviços de saúde nas UBS e USF pode ser grande o suficiente para atrapalhar o rendimento e a qualidade do atendimento dispendidos pelos profissionais. O dia a dia atribulado pode afetar a atenção dos profissionais e contribuir para a ocorrência de acidentes do trabalho.

Verificando as anotações nos questionários respondidos, questões de múltipla escolha com apenas uma resposta correta ficou com marcação dupla (duas vezes), e em branco (duas vezes); a questão com itens dicotômicos ('V' ou 'F') apresentou marcação indevida para um participante (assertivas em branco e uma com marcação 'X'). O que demonstra a falta de atenção.

Dos resultados, olhando para a faixa etária, 84,62% dos profissionais são experientes (acima dos 30 anos) e todos com escolaridade compatível para as funções. Era esperado um maior nível de acertos para o conhecimento teórico avaliado.

Na questão trabalhista, alguns profissionais não sabiam sequer qual o tipo de vínculo de trabalho a que estão submetidos (estatutário ou CLT). Provavelmente, desconhecem também os direitos e deveres relativos a este vínculo.

Por serem cargos que exigem no máximo nível técnico, esperava-se uma remuneração inferior a alguns profissionais da saúde de nível superior. Prova disso é que três participantes da pesquisa têm mais de uma atividade remunerada. A jornada de trabalho estendida é um agravante para a ocorrência de acidentes do trabalho.

Por fim, a recomendação é de que todos os profissionais passem por capacitação/treinamento quanto a segurança do trabalho, enfatizando a obrigatoriedade da observação das normas e do uso de EPIs. A elaboração de um material escrito, que posteriormente serviria de manual de instruções e consulta, atendendo as duas últimas questões simultaneamente.



## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. B. S.; ROCHA, P. M. **Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família**. *Ciência & Saúde*. 12(2):455. *SciELO – Scientific Electronic Library Online*, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/csc/v12n2/a22v12n2.pdf>>. Acesso em: 27/02/2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Seção II: Da Saúde, Arts.196 a 200.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Exposição a Materiais Biológicos**. Brasília, DF: Editora do Ministério da Saúde, 2006. 76 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Saúde do Trabalhador; 3. Protocolos de Complexidade Diferenciada).

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 1 - Disposições Gerais**. Rev. 4. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2009.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 4 - Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho**. Rev. 14. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 5 - Comissão Interna de Prevenção de Acidentes**. Rev. 9. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2011a.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 6 - Equipamento de Proteção Individual - EPI**. Rev. 18. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2015.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 7 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional**. Rev. 8. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2013a.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 9 - Programa de Prevenção de Riscos Ambientais**. Rev. 3. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2014a.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 15 - Atividades e Operações Insalubres**. Rev. 17. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2014b.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 17 - Ergonomia**. Rev. 4. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2007.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 32 - Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. Rev. 3. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2011b.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Portaria N.º 3.214, de 08 de junho de 1978**. Brasil, 1978. Disponível em: <[http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080814FF112E801529E4EFC2C655F/Portaria%20n.%203.214%20\(aprova%20as%20NRs\).pdf](http://acesso.mte.gov.br/data/files/FF8080814FF112E801529E4EFC2C655F/Portaria%20n.%203.214%20(aprova%20as%20NRs).pdf)>. Acesso em: 10/10/2016.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO**. 3. ed. Brasília, DF: MTE, SPPE, 2010. v. 1.

BRASIL. Rede Interagencial de Informações para a Saúde (RIPSA). **Indicadores e Dados Básicos - Brasil - 2012: IDB-2012**. Brasil, 2013b. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2012/matriz.htm>>. Acesso em: 07/05/2017.

DI BERNARDI, Raffaello Popa. **Avaliação das Práticas de Biossegurança de Profissionais da Enfermagem em uma Unidade de Tratamento Semi-Intensivo de um Hospital Público de Curitiba**. Curitiba: UFPR, 2012.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **Atendimento**. PenseSUS. FIOCRUZ, 2017. Disponível em: <<http://pensesus.fiocruz.br/atendimento>>. Acesso em: 28/02/2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas**. IBGE, 2017. Disponível em: <<http://www.cnae.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26/02/2017.

LINARDI, A. G. *et al.* **Princípios do Sistema Único de Saúde: compreensão dos enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família**. Porto Alegre: Revista Gaúcha Enferm, 2011.

SALIBA, Tuffi Messias. **Curso Básico de Segurança e Higiene Ocupacional**. 6. ed. São Paulo: LTr, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas. **Normas para apresentação de documentos científicos**. Série. 2. ed. Curitiba: Editora UFPR, 2007.

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ (UTFPR). Comissão de Normalização de Trabalhos Acadêmicos. **Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Curitiba: UTFPR, 2008.

## DOCUMENTOS CONSULTADOS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). **Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002**. BRASIL, 2002. Disponível em: <[http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0050\\_21\\_02\\_2002.pdf/ca7535b3-818b-4e9d-9074-37c830fd9284](http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/res0050_21_02_2002.pdf/ca7535b3-818b-4e9d-9074-37c830fd9284)>. Acesso em: 28/02/2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 8 - Edificações**. Rev. 3. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 10 - Segurança em Instalações e Serviços em Eletricidade**. Rev. 2. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2004.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 23 - Proteção Contra Incêndios**. Rev. 4. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 24 - Condições Sanitárias e de Conforto nos Locais de Trabalho**. Rev. 1. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 1993.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **NR 26 - Sinalização de Segurança**. Rev. 1. Brasília, DF: Ministério do Trabalho, 2011.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho - SIT. **CAEPI - Certificado de Aprovação de Equipamento de Proteção Individual**. 1.2.24. BRASIL, 2017. Disponível em: <<http://caeapi.mte.gov.br/internet/ConsultaCAInternet.aspx>>. Acesso em: 02/03/2017.

TEUBER, Laurens. **Avaliação do Uso de Equipamentos de Proteção Individual em Estabelecimentos Comerciais de Alimentação**. Monografia de Especialização. Curitiba: UTFPR, 2014.

## ANEXOS

### ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO UTILIZADO COMO REFERÊNCIA

1) Com relação a suas atividades remuneradas, assinale a opção que corresponde a sua realidade:

- Esse local é o meu único local de trabalho. Não tenho outra atividade remunerada, fonte de renda ou emprego.
- Tenho um outro emprego como profissional de enfermagem em outro serviço de saúde.
- Tenho outra atividade remunerada ou fonte de renda, porém não como profissional de enfermagem ou na área de saúde.

2) Sobre acidente em serviço:

- Nunca sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho.
- Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e o acidente foi com material perfurocortante. Para este acidente foi aberta comunicação de acidente em serviço.
- Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e o acidente foi com material perfurocortante. Para este acidente **NÃO** foi aberta comunicação de acidente em serviço.
- Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e o acidente **NÃO** foi com material perfurocortante. Para este acidente foi aberta comunicação de acidente em serviço.
- Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e o acidente **NÃO** foi com material perfurocortante. Para este acidente **NÃO** foi aberta comunicação de acidente em serviço.

3) Equipamentos de proteção individual (EPIs) são itens utilizados por uma pessoa durante o desempenho de uma atividade na qual exista algum tipo de risco, a fim de minimizar ou anular o risco existente. Dentre os equipamentos abaixo, assinale aqueles que você utiliza durante a sua jornada de trabalho:

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa) | <input type="checkbox"/> Máscara         | <input type="checkbox"/> Óculos de proteção    |
| <input type="checkbox"/> Toca ou capuz            | <input type="checkbox"/> Calçado fechado | <input type="checkbox"/> Luvas de procedimento |

4) Dentre os equipamentos abaixo, assinale aqueles que você acredita que devem obrigatoriamente ser utilizados durante a sua jornada de trabalho:

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa) | <input type="checkbox"/> Máscara         | <input type="checkbox"/> Óculos de proteção    |
| <input type="checkbox"/> Toca ou capuz            | <input type="checkbox"/> Calçado fechado | <input type="checkbox"/> Luvas de procedimento |

5) Ainda com relação aos EPIs, assinale "V" se você julga que a alternativa é verdadeira ou "F" se falsa:

- ( ) O fornecimento do EPI é dever do empregador e o seu custo pode ser cobrado do trabalhador.
- ( ) O fornecimento do EPI é dever do empregador e o seu custo **NÃO** pode ser cobrado do trabalhador.
- ( ) O fornecimento do EPI é de responsabilidade do trabalhador.
- ( ) Uma vez recebido o EPI, o trabalhador **NÃO** tem obrigações para a conservação do mesmo.
- ( ) O uso do EPI é uma opção do trabalhador, ou seja, ele usa o que quiser e se quiser.
- ( ) A falta do uso de EPI pode ser punida com medidas disciplinares.
- ( ) O dever é mútuo, pois o empregador deve fornecê-los e o trabalhador deve usá-los.

6) Você tem que realizar uma punção venosa em um paciente para a administração de um medicamento endovenoso ou para estabelecer um acesso venoso para infusão contínua de fluidos. Quais dos EPIs abaixo você utiliza:

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa) | <input type="checkbox"/> Máscara         | <input type="checkbox"/> Óculos de proteção    |
| <input type="checkbox"/> Toca ou capuz            | <input type="checkbox"/> Calçado fechado | <input type="checkbox"/> Luvas de procedimento |

7) Você tem que realizar uma punção venosa em um paciente para a administração de um medicamento endovenoso ou para estabelecer um acesso venoso para infusão contínua de fluidos. Quais dos EPIs abaixo você acredita que devem obrigatoriamente ser utilizados:

- |   |  |  |
|---|--|--|
| <input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa) | <input type="checkbox"/> Máscara         | <input type="checkbox"/> Óculos de proteção    |
| <input type="checkbox"/> Toca ou capuz            | <input type="checkbox"/> Calçado fechado | <input type="checkbox"/> Luvas de procedimento |

8) Após administrar um medicamento endovenoso em um paciente sem acesso venoso estabelecido você:

- Re-encapa manualmente a agulha para levar a seringa e a agulha com segurança para o descarte.
- Desconecta manualmente a agulha para levá-la em separado para o descarte.
- Leva a agulha exposta conectada à seringa para o descarte.

9) Todas as caixas de descarte de material perfurocortante no seu local de trabalho estão colocadas de forma que:

- Ao descartar o material é possível enxergar a abertura da caixa e o seu interior.
- Ao descartar o material é possível enxergar apenas a abertura da caixa, mas não é possível enxergar o seu interior.
- Ao descartar o material não é possível enxergar a abertura da caixa e nem o seu interior.
- Não existem caixas de descarte de material perfurocortante no meu local de trabalho.

10) Com relação aos materiais perfurocortantes com dispositivo de segurança é possível afirmar:

- Não sei do que se trata.
- Sei do que se trata, mas nunca recebi treinamento ou capacitação para tal, pois não os utilizo.
- Sei do que se trata e recebi treinamento ou capacitação para utilizá-los, porém o seu uso nesse local não é necessário.
- Utilizo-os diariamente, porém não recebi treinamento ou capacitação para tal.
- Utilizo-os diariamente, sendo que recebi treinamento ou capacitação para tal.

11) Com relação a treinamentos e capacitações em biossegurança que você realizou é possível afirmar que: (Considere apenas aqueles promovidos ou ofertados pela instituição)

- Realizei o meu último treinamento ou capacitação há menos de 01 ano.
- Realizei o meu último treinamento ou capacitação há mais de 01 ano e há menos de 02 anos.
- Realizei o meu último treinamento ou capacitação há mais de 02 anos e há menos de 05 anos.
- Realizei o meu último treinamento ou capacitação há mais de 05 anos.
- Nunca realizei treinamento ou capacitação na área de biossegurança.

12) Com relação à vacina para Hepatite B, a quantidade de doses para um esquema completo é:

- Nenhuma, pois não existe vacina para Hepatite B.
- 01 (uma) dose.
- 02 (duas) doses.
- 03 (três) doses.
- 04 (quatro) doses.
- Não sei quantas doses são necessárias para um esquema completo de vacinação.

13) Ainda em relação à vacina para Hepatite B, você:

- Nunca fui vacinado.
- Não lembro ou não sei se já fui vacinado.
- Já fui vacinado, porém não realizei todas as doses ou não lembro quantas doses realizei.
- Já fui vacinado, sendo que realizei todas as doses.
- Já fui vacinado mais de uma vez, ou seja, já realizei o esquema com todas as doses mais de uma vez.
- Não sabia que existe vacina para Hepatite B.

14) Quanto a sua sorologia para Hepatite B, assinale o que corresponde a sua realidade:

- Não sei qual é o meu estado sorológico.
- Estou imune a Hepatite B, pois realizei após o esquema completo de vacinação a verificação sorológica que comprovou minha imunidade vacinal.
- Estou imune a Hepatite B, porém a verificação sorológica demonstrou que a minha imunidade se deve a contato com o vírus que tive em algum momento no passado.
- Sou portador crônico do vírus da Hepatite B.
- Não estou imune ao vírus da Hepatite B.

15) Ao deixar o seu local de trabalho você:

- Sai vestindo o jaleco e só tira o mesmo quando chega em casa.
- Sai vestindo o jaleco e só tira o mesmo quando chega ao seu meio de transporte (ônibus, carro, carona ou outro).
- Sai vestindo o jaleco e só tira o mesmo quando deixa o hospital.
- Não sai vestindo o jaleco e o mesmo é levado para casa.
- Não sai vestindo o jaleco e o mesmo é deixado no local de trabalho.

16) Durante a sua jornada de trabalho o que você faz com os seus adornos e objetos pessoais como: relógio, brincos, anéis e aliança?

- Permaneço usando os mesmos, pois eles não me atrapalham na execução das minhas atividades.
- Retiro apenas aqueles que me atrapalham na execução das minhas atividades.
- Retiro todos os mesmos e guardo, voltando a usá-los antes de deixar o meu local de trabalho.
- Não trago para o local de trabalho ou não uso tais objetos.

FONTE: DI BERNARDI (2012)

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO APLICADO

PARTICIPANTE Nº: _____.		UNIDADE Nº: _____.	
1) Qual a sua faixa etária?			
a) 18 a 29 anos.	b) 30 a 39 anos.	c) 40 a 49 anos.	d) 50 anos ou mais.
2) Sexo:			
a) Feminino.		b) Masculino.	
3) Qual o seu maior nível de escolaridade?			
a) Ensino Profissionalizante.	b) Curso Técnico.	c) Ensino Superior.	
4) Qual o seu cargo ou função?			
a) Auxiliar de Enfermagem.	b) Técnico de Enfermagem.	c) Outro (preencher abaixo): _____.	
5) Qual a forma de contratação?			
a) CLT.	b) Estatutário.	c) Outro.	
6) Com relação a suas atividades remuneradas, assinale a opção que corresponde a sua realidade:			
a) Esse local é o meu único local de trabalho. Não tenho outra atividade remunerada, fonte de renda ou emprego.			
b) Tenho um outro emprego como profissional de enfermagem em outro serviço de saúde.			
c) Tenho outra atividade remunerada ou fonte de renda, porém não como profissional de enfermagem ou na área de saúde.			
7) Sobre acidente em serviço com material perfurocortante:			
a) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho com material perfurocortante. Para este acidente foi aberta comunicação de acidente em serviço.			
b) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho com material perfurocortante. Para este acidente NÃO foi aberta comunicação de acidente em serviço.			
c) Nunca sofri acidente com material perfurocortante.			
8) Sobre outros tipos de acidente em serviço:			
a) Nunca sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho.			
b) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e foi aberta comunicação de acidente em serviço.			
c) Já sofri acidente em serviço no desempenho das minhas atividades neste local de trabalho e NÃO foi aberta comunicação de acidente em serviço.			
9) Equipamentos de proteção individual (EPIs) são itens utilizados por uma pessoa durante o desempenho de uma atividade na qual existam algum tipo de risco, a fim de minimizar ou anular o risco existente. Dentre os equipamentos abaixo, assinale aqueles que você utiliza durante a sua jornada de trabalho:			
<input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa).	<input type="checkbox"/> Máscara.	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção.	
<input type="checkbox"/> Toca ou capuz.	<input type="checkbox"/> Calçado fechado.	<input type="checkbox"/> Luvas de procedimento.	
10) Por que eu uso esses EPIs?			
a) Porque o empregador manda.			
b) Porque a lei ou norma determina.			
c) Porque tenho consciência dos riscos que estou exposto no trabalho.			
11) Dentre os equipamentos abaixo, assinale aqueles que você acredita que devem obrigatoriamente ser utilizados durante a sua jornada de trabalho:			
<input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa).	<input type="checkbox"/> Máscara.	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção.	
<input type="checkbox"/> Toca ou capuz.	<input type="checkbox"/> Calçado fechado.	<input type="checkbox"/> Luvas de procedimento.	
12) Ainda com relação aos EPIs, assinale "V" se você julga que a alternativa é verdadeira ou "F", se falsa:			
<input type="checkbox"/> O fornecimento do EPI é dever do empregador e o seu custo pode ser cobrado do trabalhador.			
<input type="checkbox"/> O fornecimento do EPI é dever do empregador e o seu custo NÃO pode ser cobrado do trabalhador.			
<input type="checkbox"/> O fornecimento do EPI é de responsabilidade do trabalhador.			
<input type="checkbox"/> Uma vez recebido o EPI, o trabalhador NÃO tem obrigações para a conservação do mesmo.			
<input type="checkbox"/> O uso do EPI é uma opção do trabalhador, ou seja, ele usa o que quiser e se quiser.			
<input type="checkbox"/> A falta do uso de EPI pode ser punida com medidas disciplinares.			
<input type="checkbox"/> O dever é mútuo, pois o empregador deve fornecê-los e o trabalhador deve usá-los.			

13) Você tem que realizar uma punção venosa em um paciente para a administração de um medicamento endovenoso ou para estabelecer em acesso venoso para infusão contínua de fluidos. Quais dos EPIs abaixo você utiliza:		
<input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa).	<input type="checkbox"/> Máscara.	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção.
<input type="checkbox"/> Toca ou capuz.	<input type="checkbox"/> Calçado fechado.	<input type="checkbox"/> Luvas de procedimento.
14) Você tem que realizar uma punção venosa em um paciente para a administração de um medicamento endovenoso ou para estabelecer um acesso venoso para infusão contínua de fluidos. Quais dos EPIs abaixo você acredita que devem obrigatoriamente ser utilizados:		
<input type="checkbox"/> Jaleco (com manga longa).	<input type="checkbox"/> Máscara.	<input type="checkbox"/> Óculos de proteção.
<input type="checkbox"/> Toca ou capuz.	<input type="checkbox"/> Calçado fechado.	<input type="checkbox"/> Luvas de procedimento.
15) Após administrar um medicamento endovenoso em um paciente sem acesso venoso estabelecido você (assinale quais situações se aplicam a você):		
<input type="checkbox"/> Re-encapa manualmente a agulha para levar a seringa e a agulha com segurança para o descarte.		
<input type="checkbox"/> Desconecta manualmente a agulha para levá-la em separado para o descarte.		
<input type="checkbox"/> Leva a agulha exposta conectada à seringa para o descarte.		
16) O local de trabalho dispõe de recipientes (caixas) específicos para descarte de material perfurocortante?		
a) Sim.		b) Não.
17) Quando do uso de luvas de procedimento:		
a) faz-se a lavagem das mãos antes e depois do uso das mesmas.		
b) faz-se a lavagem das mãos apenas antes do uso das mesmas.		
c) é feita a lavagem das mãos apenas depois do uso das luvas.		
d) não é feita a lavagem das mãos em nenhum momento.		
18) Foi realizada a capacitação (ou treinamento) quanto à utilização de EPIs?		
a) Sim.		b) Não.
19) São fornecidas instruções escritas das rotinas e procedimentos do trabalho?		
a) Não.		b) Sim.

**Observação:** as questões 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15 foram retiradas ou adaptadas do artigo de Di Bernardi (2012). A questão 10 foi sugerida pelo orientador.